

— Você quer abrir uma loja? — Davi olhou para Glória com hesitação. — Isso não vai contra as regras daqui? Pessoas comuns podem ter lojas? — Com um fiador, pode. O Mann já concordou em ser o responsável por você. Amanhã ele vai mandar os equipamentos e armas para o ponto de troca, e eu cuido da limpeza. Ah, você e Davi ainda vão treinar amanhã? — Glória se virou para Lin Wen. — Vou levá-lo para conhecer alguém, aquele mesmo cara de quem falamos na mesa do bar — respondeu Lin Wen. — Jack Welles? — Acho que já ouvi esse nome em algum lugar... — Davi franziu a testa, murmurando, até que de repente seus olhos se iluminaram. — Na entrada do beco de Heywood, aquele homem chamado Colin? Davi se lembrava bem. Aquele sujeito obviamente era um executivo corporativo, e o membro da gangue Valentino sem uma mão caído perto da lixeira! Como poderia esquecer? Aquela noite tinha sido um soco no seu orgulho — mas também o impulso que ele precisava para tomar uma decisão. — Acertou, mas sem prêmio — Lin Wen estalou os dedos. — Ele voltou do Badlands? — perguntou Davi, animado. Criado em Night City, Davi não fazia ideia de como era o mundo lá fora. Embora os canais de notícias da Militech e alguns programas noturnos às vezes falassem sobre outros lugares, era tudo notícia política. Além disso, desde pequeno, Glória o ensinou a verdade sobre essas coisas. Notícias? Nada mais que ferramenta de lavagem cerebral das mega corporações! — Se você tem perguntas, pergunte a ele amanhã. Não vem comigo — Lin Wen riu. — Porque, a não ser que algo dê errado, Davi, ele será seu parceiro no futuro. O Jack é um cara legal. — Entendido — Davi assentiu com determinação. O carro deslizava pela estrada noturna, enquanto Davi ainda tentava assimilar tudo o que acontecera naquele dia. Trabalhar com Lucy, ganhar quase sete mil eddies em um único dia, e ela ainda insistiu em dividir de forma justa — não 70/30 como planejado, mas 50/50. Ou talvez... 70/30 mesmo, só que com ele ficando com a maior parte. Depois da missão, ao ver Davi pálido, Lucy o levou a um ripperdoc e comprou um monte de inibidores especialmente para ele. Quando Davi tentou recusar, achando que era um agradecimento por tê-la salvo, ela cortou secamente: — Isso é compensação por acidente de trabalho. No fim, ele não teve escolha senão aceitar. E à noite, no bar, Davi ainda dividiu um drink com uma lenda de Night City. Será que agora ele já podia se considerar oficialmente parte desse mundo? Lin Wen observou a expressão de Davi pelo retrovisor e sorriu. Estacionou no subsolo e subiram de elevador. O novo apartamento era bem melhor que o antigo — além do elevador, ainda tinha garagem! No dia seguinte, logo cedo, Lin Wen e Davi saíram para o treino. À tarde, ao voltarem, Glória não estava. Ela mandou uma mensagem dizendo que o Mann tinha ido buscá-la para avaliar a "mercadoria". Depois que Davi tomou um banho, os dois seguiram para Heywood. — Lin Wen, a gente não devia comprar um carro? — perguntou Davi, já que o Mann tinha levado o veículo ao buscar Glória, e agora estavam a pé de novo. — Falei com a Glória ontem. Ela provavelmente volta hoje com um carro à prova de balas e com piloto automático — respondeu Lin Wen. Para ele, um carro não fazia tanta diferença, mas ter um era melhor do que não ter. Claro, qualquer carro comum não serviria... ****Heywood, Bar Coyote Cojo**** Assim que entraram, os olhares dos frequentadores se viraram para Lin Wen e Davi — suas roupas não combinavam muito com o local. Pelo menos não era um ponto de encontro dos Valentinos. Havia alguns membros da gangue, mas poucos, só dois ou três bebendo num canto. Não que Lin Wen quisesse prestar atenção neles, mas os Valentinos sempre se vestiam de um jeito que chamava atenção... Uma mulher de meia-idade olhou para os dois e se aproximou, sorrindo. — Novos por aqui? De onde são? — Santo Domingo — respondeu Davi. — Entrem. Pela roupa, não são da 6th Street. Cerveja é o que não falta, os preços estão no mural. Escolham o que quiserem, aqui é de boas — ela os avaliou rapidamente antes de relaxar. Música clássica suave, decoração simples, mas com iluminação aconchegante. O bar tinha um clima completamente diferente do Afterlife. — Eu sou Guadalupe Alejandra Welles, mas pode me chamar de Sra. Welles. Aqui, é como se estivessem em casa. Ali tem dois lugares livres. Lin Wen não seguiu na direção que ela indicou. — O Jack está? Preciso falar com ele. A Sra. Welles virou-se, examinando Lin Wen com cautela. — O que você quer com ele? — Já combinamos antes. É só um negócio pequeno — Lin Wen sorriu, tentando acalmar a desconfiança dela. — Bem, ele está justamente ali — ela suspirou e apontou para um canto, onde um sujeito de cabelo espetado jogava pedra-papel-tesoura com outro homem. — Porra, V, você tá trapaceando! Como você vence todas? — Jack, pedra-papel-tesoura é

uma arte. — Filho, tem gente te procurando! — gritou a Sra. Welles. — Quem? — o homem de jaqueta de couro e postura de urso se virou. Seu rosto tinha marcas de implantes cibernéticos, e um colar brilhante pendia no pescoço sobre uma camisa estampada. Ele olhou em volta, confuso. Olhando para a Sra. Wells, ele se levantou e avançou com ar ameaçador em direção a Lin Wen e David. — Procurando por mim? Caras novos, hein? A gente se conhece? — Jack falou com o rosto fechado. — Ei, você não me mandou um e-mail ontem à noite? — Lin Wen sorriu. Ele não era baixo, conseguia encarar Jack de igual para igual, mas David se deu mal. Quando Jack avançou com o peito estufado, era visivelmente mais alto, além da aura de bandido que deixou David sem palavras. O cara era um pouco mais baixo que o Mann, mas a postura dele... muito mais intimidadora. Enquanto David pensava nisso, o sujeito ameaçador de repente soltou uma risada, esfregou a cabeça e disse animado: — Ah, é você! Olha só, eu sabia que você viria atrás de trabalho! Lin Wen, certo? Vem, senta aqui. Precisamos conversar. Sabe, amigo, eu tô com uns probleminhas e precisando de uns jobs. Seguindo Jack até o balcão, um homem ao lado ajustou os óculos, se espreguiçou e, vendo que Jack tinha visita, levantou-se educadamente. — Já tá ficando de noite, a Misty não vai dar conta sozinha. Melhor eu ir. Jack, a gente toma uma outra hora. — Beleza, Velho V. Dá um abraço na Misty por mim e diz que... eu tô com saudade. Amanhã eu passo lá — Jack sussurrou no ouvido do Velho V, evitando que a Sra. Wells ouvisse e ficasse brava. Ele não tinha coragem de brigar com a mãe, mas amava a Misty. Se ela soubesse... por que a velha tinha que ser tão teimosa? Misty era uma ótima garota! — Bora, parceiro, vamos negociar. Sentado, Jack se inclinou na direção de Lin Wen, esfregando os dedos com um sorriso: — Se veio até mim, já sabe como eu trabalho. Dinheiro na mão, serviço garantido. Sou eficiente, todo mundo em Heywood sabe. Pode confiar. — Talvez eu seja a decepção — Lin Wen pediu uma cerveja ao barman e ergueu o copo. — Você tá viajando, Jack. Não sou intermediário, não tenho job pra você. David pediu uma tequila — não que quisesse, mas o lugar tinha um monte de drinks com tequila. Apesar disso, o sabor era bom, com um toque de limão e toranja. Doce, azedinho, suave. Melhor que os drinks do Afterlife. — Então pra que me procurou? Se for pra fazer amizade, escolheu a hora errada. Normalmente até topo, mas... — Vim te convidar pra um grupo de mercenários — Lin Wen cortou. — Grupo de mercenários? De quem? — Jack ergueu a sobrancelha. Não era qualquer um que ele topava seguir. Já tinha trabalhado em equipe antes, mas o pessoal sempre atrapalhava. No fim, preferiu trabalhar sozinho. Lobo solitário tinha suas vantagens. Sem parceiros, mas o pagamento era todo seu! — Mann. Ele tá bem famoso ultimamente, mas como você voltou do Badlands, talvez não... — Mann? Dios mio! Você tá falando daquele grupo que tá bombando em Night City? Sério que conhece eles? Pode me apresentar? — Jack ficou animado, surpreso. Lin Wen não esperava por isso. — Achei que, depois de tanto tempo no Badlands, você não ia conhecer... — Amigo, tá de brincadeira? Sou mercenário experiente! Assim que voltei, já me atualizei sobre tudo. Eles tão famosos! Vários chefões tão de olho. Ouvi dizer que ontem tomaram um drink com a Rogue no Afterlife. É verdade? — Então você topa? — Lin Wen sorriu. Tava fácil demais... Pensou que convencer Jack a virar cavalo de carga do grupo do Mann seria mais difícil. Jack não era nenhum iniciante. Pelo contrário, era durão. Só o fato de ter saído de uma gangue já mostrava que tinha habilidade. Mas o azar parecia perseguir o cara. Anos na estrada e ainda não tinha feito nome. De perto, Lin Wen notou que Jack tinha poucas modificações cibernéticas — nada comparado ao Mann. Ainda usava armas compradas. Será que ficaria mais forte com upgrades? Mas o entusiasmo de Jack durou pouco. Seu rosto caiu. — Olha, em outra hora eu aceitaria na hora. Tô precisando de grana, e os jobs do Mann são grandes, nada daqueles trabalhos mequetrefes que eu fazia. Só que... me meti em encrenca no Badlands. Uns caras tão atrás de mim. Ele esfregou a cabeça, constrangido: — Alguns intermediários tão querendo minha cabeça. Tem certeza que o Mann ainda me quer? — Intermediários? O que aconteceu? — Coisa boba. O cara que me passou o job e o rival dele... Lin Wen o interrompeu. Intermediários... Se a Rogue desse um toque, o pessoal respeitaria, né? — Deixa pra lá, esquece. — Como assim? — Jack ficou confuso. — Esse moleque aqui é do grupo do Mann. Já falei com ele ontem. Se você topar, ele te aceita. Passo o contato dele pra você, aí vocês conversam? — Você tem certeza? A encrenca que eu arrumei é grande. Esses intermediários são famosos em Watson e Santo Domingo. Sabe o Dexter? O

cara é fodão! Um dos caras que eu pisotei é amigo próximo dele.— Dexter é tão bom assim? — Lin Wen franziu a testa. O único intermediário que ele conhecia de nome era a Rogue.— O mais fodão de todos! — Jack parecia desanimado. — Se não fosse isso, por que eu estaria sentado aqui? Perdi meu negócio, tô sem um tostão. Eu não sou desses que vivem às custas dos outros. Mas agora ninguém no meio ousa me fornecer mercadoria. E os intermediários que não têm medo deles? Nem me dão bola.— Quão fodão ele é? Comparado com a Rogue? — Lin Wen perguntou de repente.— O quê?— Tô perguntando: esse Dexter aí, comparado com a Rogue, quem é mais?Jack arregalou os olhos, olhando para Lin Wen como se ele fosse um idiota.— Não tem comparação! Se ele fosse comparado com a Rogue, não passaria de um merda!— Mas você acabou de dizer que ele era o mais fodão — David interveio.Jack virou a cabeça para David, irritado.— Comparado com a Rogue, ele é um merda! Estamos falando da Rogue, porra!— Então tá resolvido. Você entra no time do Maine, faz três missões de graça, e eu resolvo esse problema pra você. Que tal? — Lin Wen encarou Jack.Pensando bem, a Rogue estava justamente procurando uma forma de se aproximar de Lin Wen. Se ele pedisse esse favor, ela ficaria feliz em ajudar. Ela queria que Lin Wen ficasse devendo, mesmo que fosse um favor pequeno.Além disso, Lin Wen não se importava de lidar com a Rogue. Eram da mesma época, havia uma certa... cumplicidade?E mais: ele precisava que ela desse uma força para David e o time do Maine.— Se isso rolar mesmo, vai ser a melhor coisa do mundo!— Três missões? Eu faço dez de graça! — Jack esfregou as mãos, animado.Ele tinha contado tudo para o intermediário de Heywood, incluindo os detalhes e o contexto. Mas o Padre tinha sido claro: Jack quebrou as regras do meio. Mesmo com justificativa, não tinha provas. O outro cara já estava morto, então, pela lógica, Jack também devia virar exemplo. Só não tinha virado churrasco ainda porque o Padre interveio, somado ao histórico de Jack na gangue e... ao respeito que a Sra. Welles tinha em Heywood.Na volta para Night City, ele tinha viajado com o cu na mão. Mas agora... Jack sentiu um alívio.Se desse pra resolver essa merda, ia ser bom demais!Foi nesse momento que as buzinas de vários carros ecoaram do lado de fora do bar Wild Wolf. Um grupo entrou no estabelecimento.